VIII ENECIENCIAS 2024

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Lúcia de Moraes Barros
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/Instituto Nutes
analuciamoraesbarros@gmail.com

Rita Vilanova Prata
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ/Instituto Nutes
vilanovarita@gmail.com

Resumo

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática integrativa de literatura com o objetivo de identificar as concepções de educação presentes nas práticas pedagógicas do campo da Educação Permanente em Saúde (EPS). Selecionamos seis estudos, analisados de acordo com seus *locus* de pesquisa, com o referencial teórico de Paulo Freire e à luz dos conceitos de educação em saúde e para a saúde; educação continuada e permanente. Identificamos práticas pedagógicas que valorizam a relação entre a formação profissional e o serviço de saúde e a valorização dos saberes dos indivíduos no processo de formação; outros artigos focaram mais na finalidade instrumental dos conhecimentos e numa concepção de "educação verticalizada" e menos democrática. Concluímos que as pesquisas e a EPS devem enfrentar o desafio de ampliar o diálogo entre os espaços de educação profissional e de promoção de saúde, refletindo sobre modelos e sobre a construção de práticas educativas mais dialógicas.

Palavras-chave: educação em saúde, prática pedagógica, formação profissional.

1- Introdução

A Constituição Federal (CF) de 1988, assegurou a saúde como direito de todos e dever do Estado (artigo 200, inciso III) e a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8080/1990) atribuiu ao Sistema Único de Saúde (SUS) à formação dos recursos humanos na área de saúde, englobando a formação inicial, a pós-graduação, além de programas de aperfeiçoamento permanente de pessoal.

Entretanto, os desafios de implantação efetiva dessa política, ainda se fazem presentes. A tradição de ensino pautada na transmissão de conhecimentos técnicos-científicos e o treinamento na especialização clínica, são partes significativas dos desafios para superar uma formação profissional ainda baseada em uma concepção de "educação bancária" (Freire,1996). Assim, se faz urgente a construção de estratégias didático-pedagógicas e metodologias que possam promover um ensino mais problematizador, articulador das necessidades de aprendizagem ligado às necessidades do trabalho.

Partindo de tal pressuposto, o presente estudo busca compreender o lugar do conhecimento pedagógico na Educação Permanente em Saúde (EPS) e sua contribuição para a formação dos profissionais da saúde. Por isso, investigamos os enfoques pedagógicos das práticas de EPS realizando uma revisão sistemática integrativa de literatura, considerando também os referenciais teóricos do campo da Educação que apontam para construção de uma prática docente dialógica e problematizadora, em especial, os estudos de Paulo Freire.

Assim, o objetivo principal do presente estudo é identificar as concepções de educação presentes nas práticas pedagógicas realizadas no campo da EPS. A pergunta que procuramos responder é: quais os modelos de prática pedagógica predominam na EPS?

2- Referencial teórico

Inicialmente, destacamos dois conceitos-chave presentes na legislação relacionada à formação de profissionais em saúde como balizadores da investigação e análise, quais sejam: "educação continuada" (Backes *et al.*, 2003) e "educação permanente" (Motta *et al.*, 2006). Noprimeiro caso, os profissionais de saúde complementam suas formações acadêmico-profissionais a partir de cursos de pós-graduação e/ou de aperfeiçoamento, promovendo a especialização em determinados temas ou segmentos de suas áreas profissionais. Já a educação

permanente está alicerçada em uma prática reflexiva do e no trabalho cotidiano dos profissionais de saúde.

Ao tratar de atendimento à população nos aproximamos de outros dois conceitos, a saber: "educação em saúde" e "educação para a saúde". Para Falkenberg (2014), o primeiro se insere em uma visão mais democrática ao reconhecer os diferentes saberes e valorizar o papel dos diferentes atores envolvidos, sejam eles profissionais de saúde, gestores ou a população. Já o segundo conceito representa uma educação verticalizada, na qual os profissionais de saúde ensinam práticas e cuidados com a saúde com o objetivo de mudar os hábitos de uma população, que na visão desses profissionais seria "ignorante".

Por fim, nossa base conceitual inclui os saberes necessários à prática docente, definidos por Paulo Freire (*op. cit.*), que envolvem o caráter formador da prática educativa, firmada no diálogo, no respeito e valorização do outro e de seus conhecimentos, na promoção da autonomia e na superação da educação baseada em transmissão de conhecimento e puro treinamento técnico.

3- Metodologia

Para a realização da pesquisa, percorremos as seguintes fases: delimitação do tema; elaboração da pergunta e do objetivo; definição das palavras-chave; busca nas bases de dados; definição de critérios de seleção; categorização e análise e síntese da revisão.

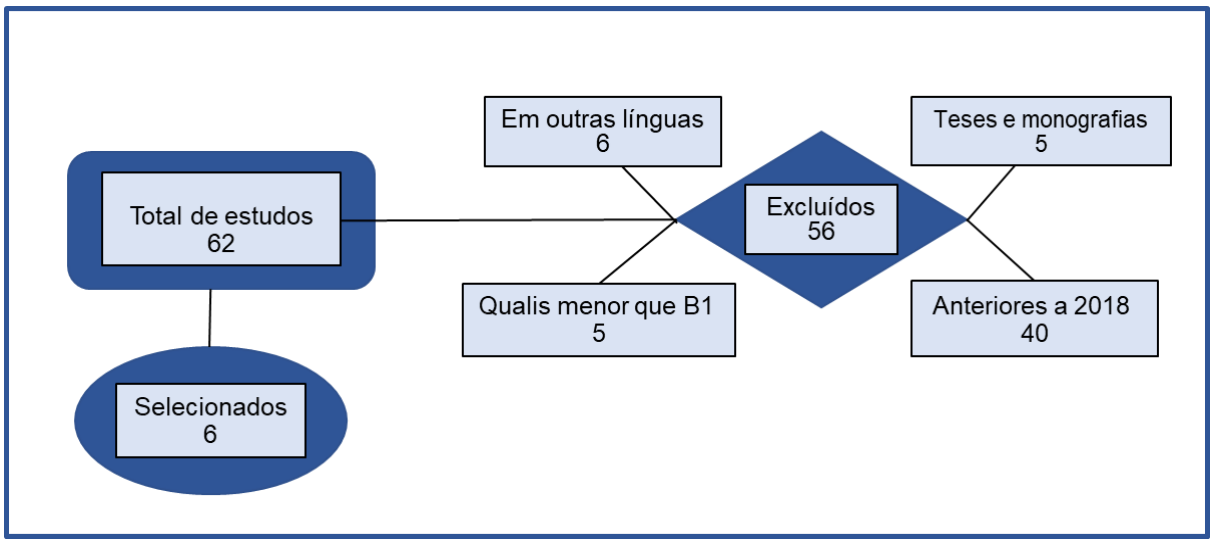
Para a seleção dos artigos que comporiam a amostra deste estudo foram utilizadas a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os termos empregados na busca foram: "Educação Permanente em Saúde"; "Práticas Pedagógicas" e "Saberes Docentes", utilizando o operador booleano "AND". Inicialmente os critérios de inclusão foram: textos completos publicados no período de 2013 a 2023. Considerando o número expressivo de publicações encontradas, optamos pelos critérios de inclusão: textos completos, em português, publicados no período de 2018 a 2023. Nosso recorte temporal buscou identificar trabalhos atualizados envolvendo pesquisas mais recentes.

Como critérios de exclusão, definimos trabalhos indexados em revistas com classificação igual ou inferior a B2 na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); teses; monografias e editoriais.

A estratégia de busca na base de dados foi (educação permanente em saúde) AND (práticas docentes) e (educação permanente em saúde) AND (saberes docentes), no título, resumo ou assunto.

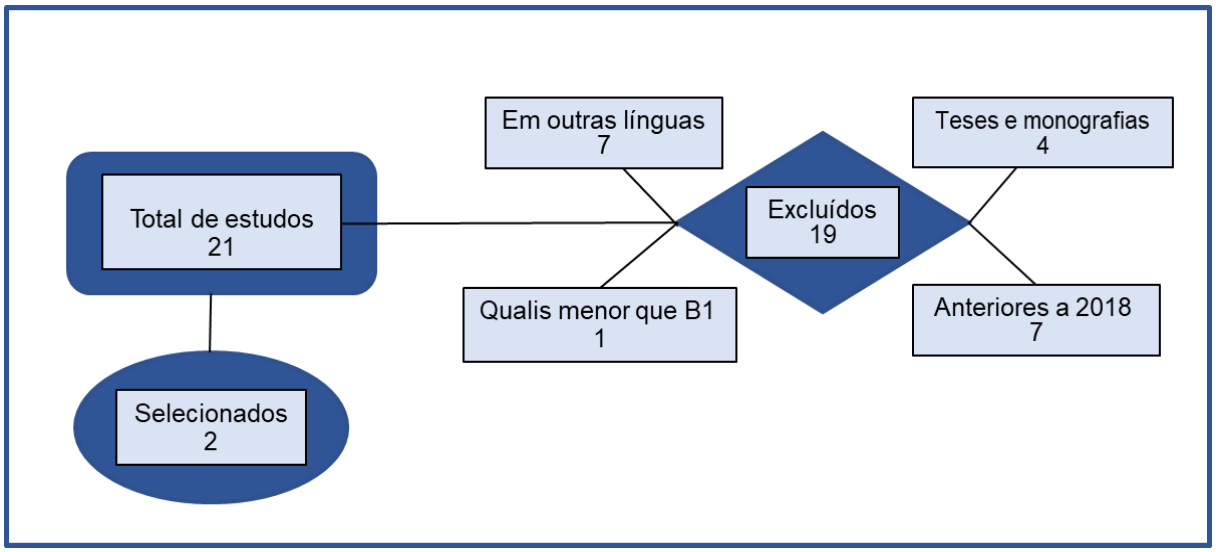
Foram classificadas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos, 8 artigos, conforme apresentado nas figuras a seguir:

Figura 1: Busca (educação permanente em saúde) AND (práticas docentes)



Fonte: Produção das autoras com base nos dados da BVS, julho de 2023.

Figura 2: Busca (educação permanente em saúde) AND (saberes docentes)



Fonte: Produção das autoras com base nos dados da BVS, julho de 2023.

Após a leitura dos artigos, verificamos que dois deles tratavam de temáticas específicas: avaliação de pesquisas e análise institucional de serviços de saúde. Esses dois não apresentavam elementos que colaborassem para nossa questão principal. Sendo assim, foram incorporados na análise 6 artigos.

Quadro 1: Quadro-síntese dos artigos selecionados

	Revista	Autores	Ano	Modalidade	Tema
1	Revista Brasileira de Educação Médica	Geraldi, L. *et al.*	2022	Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa	Competências profissionais para as ações em saúde direcionadas à população trabalhadora.
2	Acta Paulista de Enfermagem. (Online)	Backes, D. S. *et al.*	2022	Estudo qualitativo	Educação Permanente em Saúde em um ambiente hospitalar, à luz do pensamento da complexidade.
3	Revista Brasileira de Educação Médica	Barros, A. R. de; Wyszomirska, R. M. de A. F.; Lucena, K. D. T. de	2022	Estudo transversal e exploratório de natureza qualitativa	Formação pedagógica dos profissionais de saúde que atuam como supervisores de estágio em serviços de saúde.
4	Ciência, Cuidado e Saúde	Travagim, M. F. *et al.*	2022	Pesquisa exploratória de natureza qualitativa	Ações de educação em saúde realizadas por equipes da Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos profissionais.
5	Interface (Botucatu)	Freire Filho, J. R. *et al.*	2018	Estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório	Projetos políticos pedagógicos (PPP) dos cursos de especialização em Saúde da Família ofertados no âmbito do Programa Mais Médicos (PMM).
6	Caderno de Saúde Coletiva	De-Carli, A. D. *et al.*	2019	Relato de experiência	A integração ensino-serviço-comunidade e as metodologias ativas como estratégias de reorientação da formação profissional.

Fonte: Produção das autoras a partir dos dados da BVS, julho de 2023.

4- Análise dos artigos selecionados

Identificamos os objetivos, *locus* de pesquisa, estratégias utilizadas e atores envolvidos, os contextos e as práticas pedagógicas em EPS. Dessa forma, organizamos esses dados no quadro abaixo:

Quadro 2: Quadro-síntese dos primeiros dados

	Objetivo	*Locus* de pesquisa	Estratégias/atores envolvidos
1	Identificar as competências profissionais para atenção à saúde do trabalhador no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).	Instituição de ensino superior federal na área de saúde e a Rede de APS.	Análise documental das BCN dos cursos das áreas de saúde; Revisão sistemática de literatura; Entrevistas individuais abertas com docentes e profissionais da APS.
2	Compreender como a equipe de enfermagem percebe e vivencia a Educação Permanente em Saúde em um ambiente hospitalar, à luz do pensamento da complexidade.	Unidade de Saúde - Hospital.	Entrevista com enfermeiros e técnicos de enfermagem que haviam participado de EPS.
3	Compreender as necessidades pedagógicas dos supervisores do estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional e as características desejáveis em um supervisor de estágio, a partir da visão dos discentes.	Estágio supervisionado de curso de graduação em saúde (Terapia Ocupacional).	Formulários semiestruturados, com perguntas fechadas e abertas: um para profissionais e docentes atuantes como supervisores de estágio e outro para discentes matriculados.
4	Identificar as ações de educação em saúde realizadas por equipes da Estratégia Saúde da Família, na perspectiva dos profissionais.	Unidade Básica de Saúde (USB) em Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Entrevistas individuais com profissionais de saúde da UBS.
5	Analisar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de especialização em Saúde da Família ofertados no âmbito do Programa Mais Médicos como possibilidade para adoção dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional.	Curso de especialização em Saúde da Família ofertados no âmbito do Programa Mais Médicos.	Análise documental dos nove Projetos Político-Pedagógico (PPP) de cursos de especialização em Saúde da Família ofertados no âmbito do Programa Mais Médicos (PMM).

6	Analisar as percepções de estudantes de graduação em área da saúde (Odontologia) acerca das práticas pedagógicas à luz das Metodologias Ativas e da Integração Ensino Saúde e Comunidade no e para o SUS.	Curso de graduação na área de saúde (Odontologia).	Entrevista semiestruturada com graduandos da disciplina de Estágio Obrigatório de Odontologia em Saúde Coletiva II.

Fonte: Produção das autoras com base nos dados da BVS, julho de 2023.

Optamos por categorizar os estudos em três grupos: 1º - investigam as premissas de cursos de graduação e pós-graduação em áreas de saúde formuladas em documentos e projetos políticos pedagógicos (2 trabalhos); 2º - buscam a compreensão de práticas pedagógicas baseadas em MA e saberes docentes a partir de um olhar para disciplinas de estágio na formação inicial em saúde (2 trabalhos) e o 3º - investigam práticas educativas desenvolvidas em unidades de saúde (2 trabalhos).

4.1 - O contexto da formação continuada - cursos de graduação e pós-graduação em áreas de saúde

Os trabalhos deste grupo produziram análises documentais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), tentando identificar a utilização de Metodologias Ativas (MA) e adoção de bases metodológicas de Educação Interprofissional (EIP). Apontam as DCN como uma proposta de superação do "modelo hegemônico de formação das profissões de saúde, representando uma tentativa de rompimento com o modelo tradicional de formação biologicista e a introdução do paradigma da integralidade na formação em saúde em consonância com o SUS" (Geraldi *et. al*, 2022 p. 8.).

Analisam a construção de competências profissionais a partir do princípio da integralidade. Percebe-se aqui, a preconização de uma prática educativa contextualizada sociocultural e historicamente, uma das condições intrínsecas da prática educativa apontada por Freire (*op. cit.*). Outro ponto de destaque desses estudos documentais é a indicação de interação com a APS como recurso pedagógico para a formação profissional que reforça a possibilidade de utilização de bases metodológicas de EIP e dos princípios dos SUS.

Por fim, há a inserção de MA, em especial da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), como um modelo cada vez mais presente nas propostas de Pós-graduação em Saúde para superar

o modelo tradicional da formação. Vale ressaltar que esses estudos apontaram para o prescrito em documentos, que embora não possam afirmar o nível de efetivação dessas práticas pedagógicas, podem ser considerados como um importante passo na superação das práticas tradicionais de ensino.

4.2 - Um olhar para as disciplinas de estágio na formação inicial em saúde

Os estudos que centram suas análises em situações de aprendizagem no campo de estágio apontam três premissas identificadas nesses contextos em relação à EPS: a interação ensinoserviço, a compreensão da atuação docente das equipes de saúde e os saberes docentes necessários aos profissionais de saúde.

Os estudos identificaram possibilidades de articulação entre clínica, gestão e pedagogia nos atos educativos proporcionados no estágio. Estes são vistos como oportunidades de desenvolvimento de estratégias inovadoras que beneficiam tanto o serviço, como a formação dos profissionais. Essa articulação traz à tona o quadrilátero de formação: ensino-gestão- atenção-controle social sinalizado por Ceccim (2004).

Destaca-se também a necessidade de formação em docência para os profissionais de saúde, no caso os preceptores de estágio. Esses profissionais exercem a função de educadores das práticas no serviço e precisam dessa formação pedagógica, entendendo que "para ensinar, é necessário conhecimento para além do conteúdo da disciplina". (Barros *et al*., 2022 p. 7).

4.3 - Educação em saúde na Rede de Atenção à Saúde - Unidades de Saúde

Os estudos aqui analisados têm em comum o contexto da assistência em saúde como *locus* de pesquisa. Um deles propõe a análise das ações educativas com os usuários de uma unidade de APS e o outro investiga as ações de EPS desenvolvidas para os profissionais em um contexto hospitalar.

Os dois estudos apontam que a equipe de saúde valoriza as ações educativas. Entretanto, chama atenção a diferença de concepção presentes nos dois cenários. De um lado, tratando-se da formação de profissionais, existe a consideração de que "É fundamental, conforme demonstrado pelos integrantes deste estudo, que haja o envolvimento participativo e autônomo de cada integrante da equipe" (Backes *et al.,* 2022 p.7). Já no contexto de educação em saúde da

população, “são abordados assuntos selecionados pelo serviço ou pela gestão, conforme os programas e políticas de saúde. ” (Travagim *et al.*, 2022 p. 3).

Percebe-se aqui que as ações desenvolvidas para a população assumem uma abordagem de educação para a saúde, quando desconsideram os conhecimentos populares e adotam uma educação verticalizada que pretende mudar hábitos, sem estimular a reflexão e promover o diálogo. As palestras são “uma das principais ferramentas utilizadas, [...] sem estimular a reflexão e inclusão dos usuários nos processos educativos, o que vai de encontro às premissas de educação em saúde” (Travagim *et al.*, 2022 p. 5).

Um ponto de convergência dos estudos é que o tempo disponibilizado para educação em saúde e educação permanente é visto como desperdício para profissionais e usuários dos serviços. Em ambos os casos, a prioridade é a cogestão e métodos mais participativos para que as ações educativas tenham maior adesão de profissionais e da população.

Os estudos apontam que os profissionais de saúde têm resistência em considerar a EPS como um percurso formativo e algumas categorias profissionais ainda consideram apenas a prática curativa em detrimento da prática educativa.

5- Considerações finais

Os artigos que trabalham com análise documental destacam a inserção dos princípios da prática dialógica, comprometida com a integralidade e com a valorização dos saberes discentes. Já os artigos que pesquisaram a formação profissional em contexto de integração com as unidades de saúde identificaram a valorização da interação ensino-serviço, da atuação docente das equipes de saúde e a necessidade de formação em docência para esses profissionais. Vale ressaltar que o princípio da integralidade transcende a prática curativa, contemplando o indivíduo em todos os níveis de atenção.

Já os estudos realizados em contextos de serviço, apontam para duas direções: uma visão global do processo educativo, dialógica, baseada na autonomia e na valorização dos saberes dos indivíduos; e outra verticalizada, preocupada com uma finalidade instrumental dos conhecimentos.

Por fim, nossa tarefa/desafio na pesquisa e na EPS deve ser a de ampliar o diálogo entre os diferentes espaços e contextos de educação e promoção da saúde, buscando a reflexão sobre as

práticas, pois como nos diz Freire, “uma das condições necessárias para pensar certo é não estarmos demasiados certos de nossas certezas” (Freire, 1996 pp.27-28).

Referências:

BACKES V. M. S., SCHMIDT S. M. S., NIETSCHE, E. A. Educação continuada: algumas considerações na história da educação e os reflexos na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem; 12(1):80-88, 2003. DOI: http://hhh.scielo.br/scielo.phpsscriptssci_aarttext&pidsS1413C81232014000300847&lngspt&tlngspt

BACKES, D.S., *et al.* Educação Permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. Acta Paul Enferm.; 35:e APE01906, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2022AO019066

BARROS, A. R. de B., WYSZOMIRSKA, R. M. de A. F. LUCENA, K. D. T. de. Necessidades pedagógicas sob a ótica da supervisão de estágio curricular em terapia ocupacional. Revista Brasileira de Educação Médica; 46 (1):e050, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210338

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: Diário Oficial da União,1990.

CECCIM, R. C., FEUERWERKER, L, C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41-65, 2004.

DE-CARLI, A. D., *et al.* Integração Ensino-Serviço-Comunidade, Metodologias Ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. Caderno Saúde Coletiva; 27 (4):476-483, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040452

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [online]; v. 19, n. 03, pp. 847-852, 2014.

FREIRE FILHO, J. R., *et al.* Cursos de especialização ofertados no âmbito do Mais Médicos: análise documental na perspectiva da Educação Interprofissional. Interface (Botucatu); 22 (Suppl 2), 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0842

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª Edição. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GERALDI, L., *et al.* Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Educação Médica; 46 (2):e071, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210469

MOTTA, J. I. J., *et al.* Educação permanente em saúde. Olho Mágico; 9(1):67-78, 2002. DOI: http://www.ccs.uel.br/olhomagico/v8n3/enfoque.htm

RABELO, E. M., SILVA, S. M. Perspectivas Históricas da Formação em Serviço: Educação Permanente e o Processo de Trabalho em Saúde. Trabalho & Educação; v.27 n.1 p. 99-114, 2018. DOI: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9753

TRAVAGIM, M. F., *et al.* Ações de educação em saúde na estratégia saúde da família na perspectiva dos profissionais. Cienc Cuid Saude; 21:e61606, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.61606